



Privatização da Eletrobras

Pedro Tabajara Blois
Presidente da Federação Nacional dos Urbanitários

Justificativas para a privatização

1. Falta de recursos:

Quanto a Eletrobras tem a receber de indenização da Lei 12.783/2013? R\$ 40 bilhões?

2. Ineficiência:

Os relatórios de Administração do Grupo apontam para outra direção nos três segmentos.

Argumentos contrários

1. PDNG deverá reduzir participação relativa da Eletrobras no mercado de energia. Estado perderá o protagonismo na operação da matriz elétrica nacional para grupos estatais chineses e outros grupos estrangeiros privados.
2. Distribuidoras no Norte e Nordeste: questão estratégica social e geopolítica (região Amazônica).
3. Não há garantia de que a privatização irá melhorar os serviços e nem reduzir as tarifas. Evidências apontam para o contrário.
4. Reduz cerca da metade do quadro de pessoal.

1. Perda do protagonismo na operação da matriz elétrica nacional para grupos estatais chineses e estrangeiros privados: a CTG comprou a Duke e a State Grid comprou a CPFL.

Tabela 1. Participação dos principais grupos na matriz elétrica nacional, Brasil, 2015

Geração			Transmissão			Distribuição		
Grupo / Empresa	GW	%	Grupo / Empresa	KM (em milhares)	%	Grupo / Empresa	Consumidores (em milhões)	%
Eletrobras	45,39	32,22	Eletrobras	68,09	52,66	Neonergia	10.593.495	13,41
Tractebel	7,30	5,18	CTEEP	18,47	14,28	Cemig	8.102.147	10,26
Cemig	7,13	5,06	Taesá	7,50	5,80	Grupo AES	8.082.012	10,23
CTG	6,00	4,26	Cemig	7,50	5,80	CPFL	7.653.877	9,69
Copel	5,60	3,98	CEEE	6,60	5,10	Energisa	6.403.569	8,11
AES	3,30	2,34	State Grid	5,70	4,41	Enel Brasil	5.983.981	7,58
CPFL	3,10	2,20	Energisa	4,00	3,09	Equatorial	4.572.489	5,79
EDP	2,70	1,92	Copel	3,70	2,86	Copel	4.416.891	5,59
Duke	2,30	1,63	Neoenergia	0,60	0,46	Light	4.302.179	5,45
Neoenergia	1,61	1,14	-	-	-	Eletrobras	4.053.953	5,13
Subtotal	84,43	59,94	Subtotal	122,15	94,47	Subtotal	64.164.593	81,25
Total	140,87	100,00	Total	129,30	100,00	Total	78.971.472	100,00

Fonte: Ministério de Minas e Energia, ABRADEE e Demonstrações Financeiras das Empresas.

Elaboração: DIEESE/RedeEletricitários

2. Distribuidoras no Norte e Nordeste: questão estratégica social e geopolítica (região Amazônica).

Regiões mais pobres do país: “o desenvolvimento socioeconômico da Região Norte e da Amazônia depende de um conjunto de políticas públicas adequadas à rica diversidade e oportunidades locais, considerando as carências de suas populações” (BNDES 2014, p.35). Não são objetivos do setor privado.

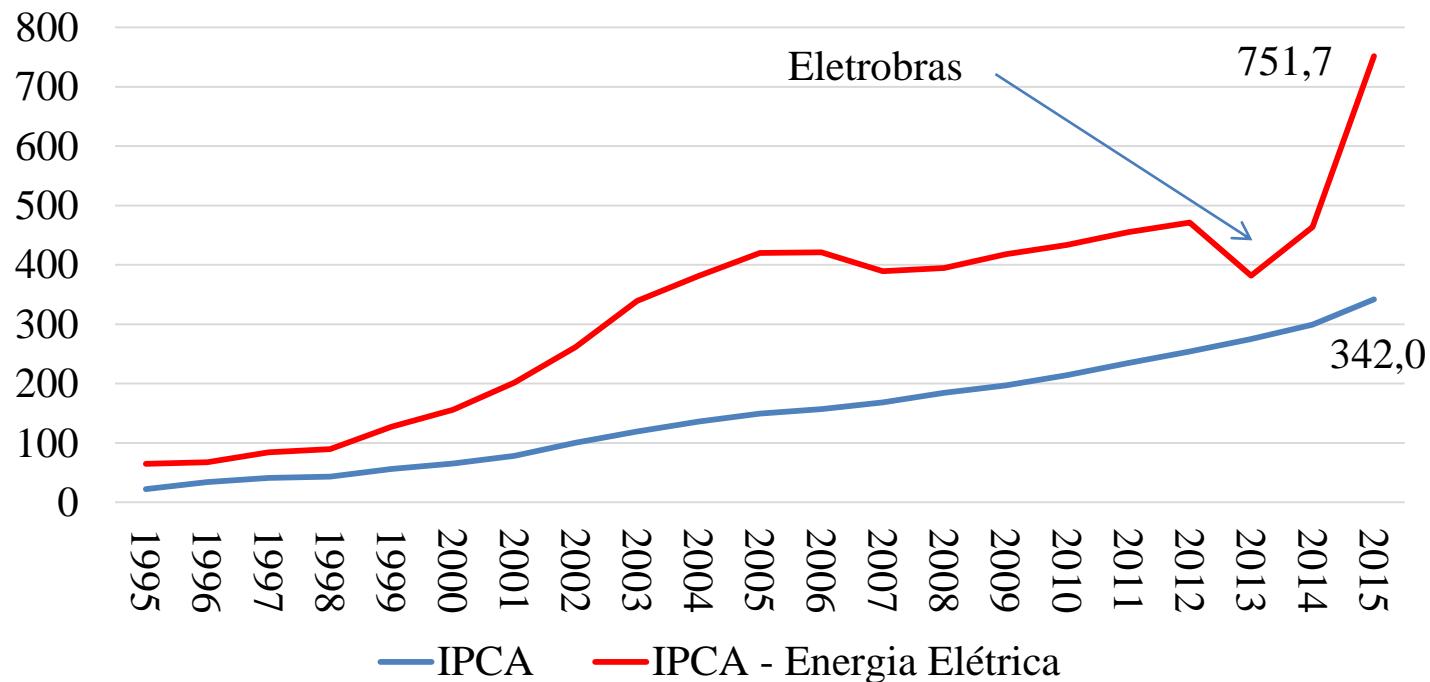
Região estratégica: Região de fronteira com vários países. Recursos essenciais: Sistema Aquífero Grande Amazônia (SAGA). Recursos estratégicos: minerais, como por exemplo o Nióbio e o Lítio.

Regiões dos sistemas isolados:

A área dos sistemas isolados responde por cerca 45% do território nacional, mas somente 3% da população. Predomina geração térmica, que resulta num custo elevado de geração, entre R\$ 500,0 e R\$ 1.000,0/MWh. Além disso, perdas elevadas, devido a logística de abastecimento complexa e de elevado custo. Composta por baixa densidade demográfica e localidades esparsas e de população reduzida. Densa e extensa cobertura florestal que dificultam o acesso. Grande número de unidades de conversação ambiental e reservas indígenas.

3. Evidências do processo de privatização da década de 1990

**Gráfico 1. Evolução do IPCA geral e IPCA energia elétrica, em %,
Brasil, 1995-2015**

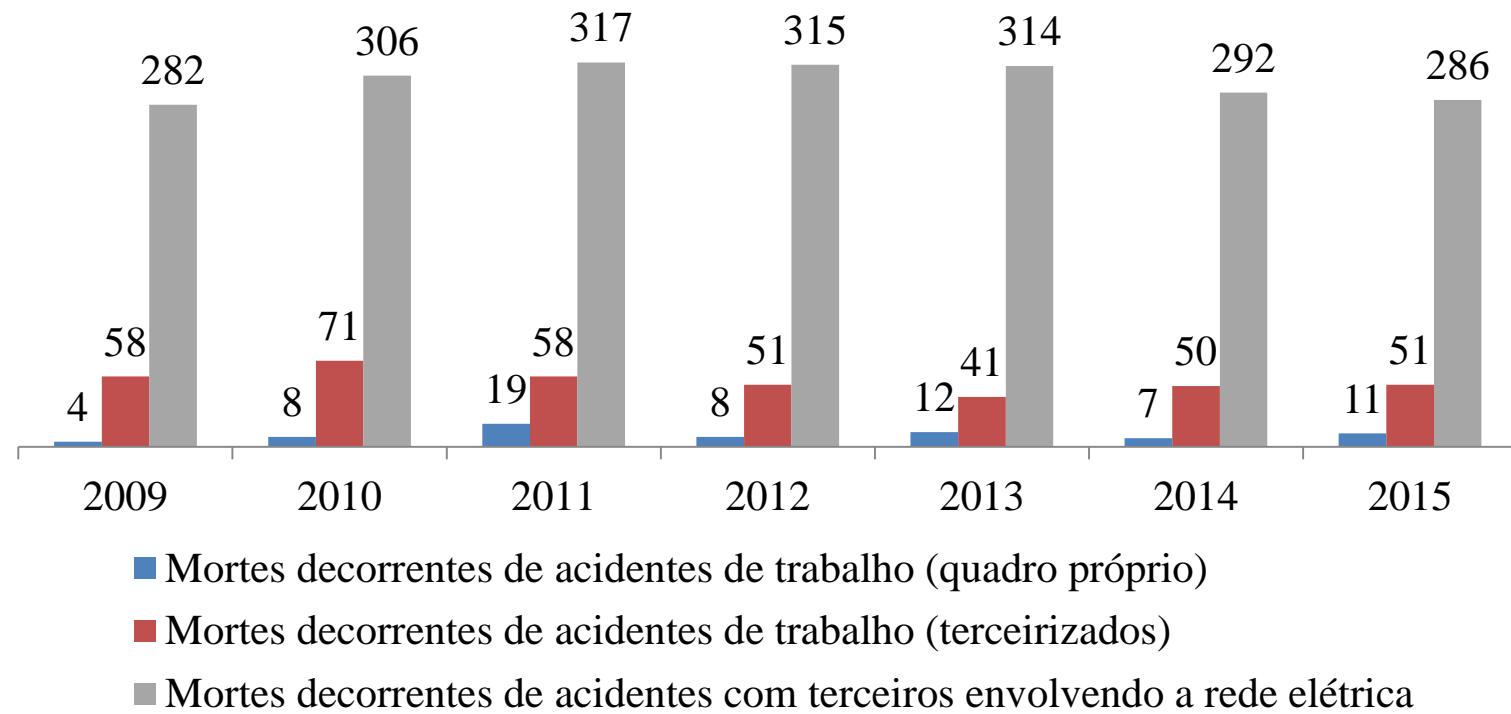


Fonte: IBGE

Elaboração: DIEESE/ Rede Eletricitários

3. Evidências do processo de privatização da década de 1990: 2.561 mortes na rede elétrica nos últimos sete anos.

Gráfico 2. Mortes no setor elétrico, Brasil, 2009-2015

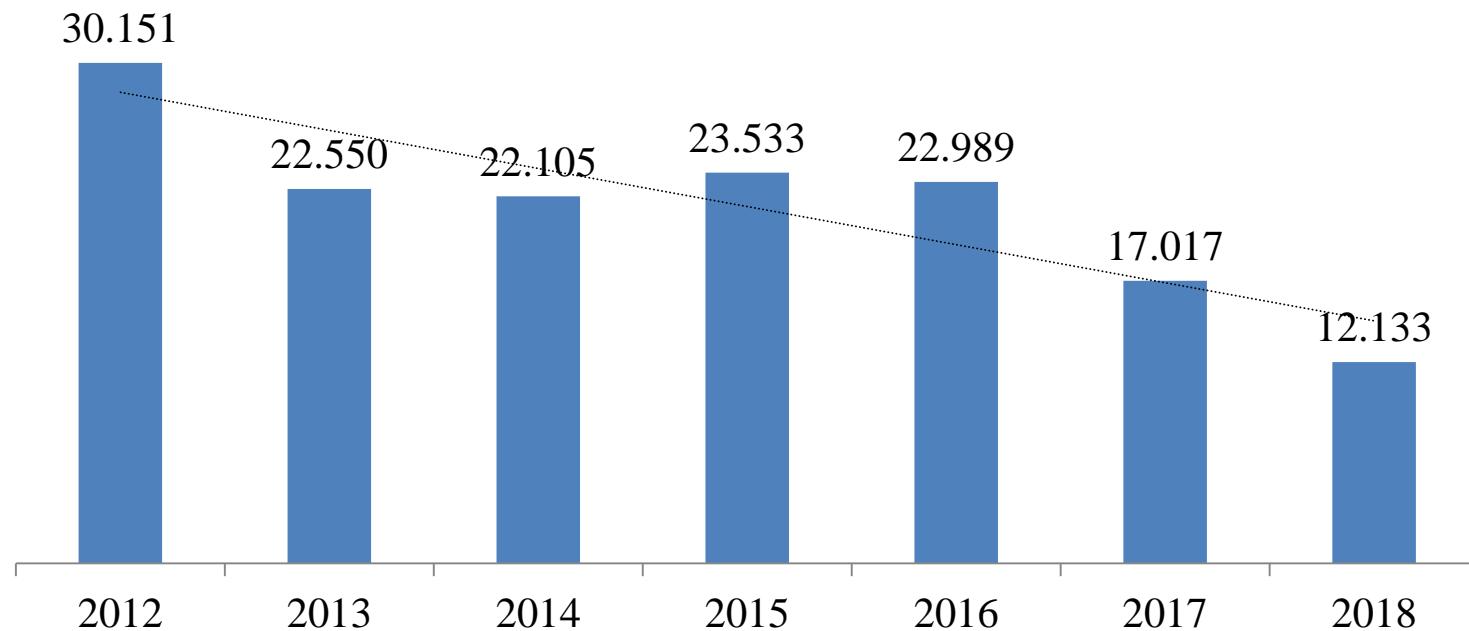


Fonte: ANEEL.

Elaboração: DIEESE.

4. Redução de cerca de 50% do quadro de pessoal

Gráfico 3. Número de empregados da Eletrobras, 2012-2018 (estimativas PNDG 2017/2021)



Fonte: Eletrobras (Relatórios de Administração e Comunicado ao Mercado - PNDG 2017/2021).



Privatização da Eletrobras

Gustavo Teixeira – DIEESE/FNU
gteixeira@dieese.org.br